



O traidor Salazar arruína Portugal

TRAÍÇÃO NO ESTRANGEIRO

Os jornais fascistas, desencadearam uma nova ofensiva contra a Inglaterra, ofensiva dirigida ocultamente por Salazar. Este novo Miguel de Vasconcelos, este inimigo público nº 1 de Portugal, arma em patriota, para encobrir mais facilmente a sua traição. Porque todo este ódio à Inglaterra? Não é pelo amor a Portugal e aos seus territórios ultramarinos, porque se esse amor existisse, o ódio seria dirigido à Alemanha, que já se instalou no arquipélago de Bijagoz, que está tomando conta de Angola, que queria instalar-se nos Açores e Madeira, que foram para isso visitados pelo ministro da Guerra alemão! Não é por brio nacional, porque se ele existisse não teriam entregado a pouca aviação de que dispomos a oficiais alemães, não chamariam polícia alemã para dirigir essa «Santa Inquisição» moderna, que se chama a Polícia de Informações, não consentiriam a existência dum partido Nazi em Portugal, quando aos portugueses lhes é proibido organizar-se em partidos, não consentiriam que marujos alemães tivessem posto a cidade de Lagos em estado de sítio, tendo dado ordens às autoridades para os deixar fazer o que eles quizessem!

Esses inimigos da nação, que se chamam nacionalistas, que têm entregado Portugal ao rebelde Franco, que permitiram que em Salamanca, na «Festa da Raça» se afirmasse que «**reconstituiremos o Império de Filipe II, e Lisboa e Barcelona cairão do joelhos diante do nós**»; para fazerem de Portugal uma província desse império que já nos dominou durante 60 anos, mandam tudo para Franco, dinheiro, munições e homens! A intervenção em Espanha é tão descarada, que esse laçao de Franco, o Botelho Moniz, afirmou que **têm morrido mais portugueses em Espanha, do que morreram na Grande Guerra!** E todos estes sacrifícios são feitos para tornarem Portugal uma província da Espanha!

Esta nova ofensiva contra a Inglaterra, tem a sua origem na política mais clara do governo inglês para com os rebeldes espanhóis. O «Século», o «Diário de Notícias» e a «Voz», espumam de ódio. A «Voz» do dia 15, no cúmulo duma desvairada cólera, **ameaçava a Inglaterra com um chicote!** Porquê? Porque os jornais ingleses noticiaram, como em Lortugal toda a gente viu, que a vinda da esquadra alemã ao Tejo, foi um acto de provocação. Porque os jornais ingleses denunciaram a «**SIMPATIA DE SALAZAR PELOS REGIMENS ITALIANO E ALEMÃO, E A SUA INTERVENÇÃO A FAVOR DOS REBELDES E-PANHOIS**». Mas isto estamos nós fartos de provar, e não há ninguém em Portugal que o ignore.

Se pudesse haver um jornal legal da oposição, que se referisse à Alemanha, nos termos em que a «Voz» se referiu à Inglaterra, nem o artigo sairia por coacção da censura, e o jornalista que o subscresse, depois de espancado na polícia, iria parar fatalmente ao Tarrafal!

Assim, o artigo foi lido ao microfone do Rádio Club, depois de traduzido em Espanhol!

Temos que concluir que tais artigos gosaram do apoio governamental, tanto que Salazar tem reunido algumas vezes com os jornalistas especializados em assuntos internacionais, para lhes ditar a orientação a seguir.

O povo português repudia a atitude dos jornais fascistas portugueses. O povo português repudia e combate a política do governo da Ditadura, porque é uma política de traição, política que conduz à perda da independência nacional.

E no meio da tempestade, em que o fascismo pretende fazer sobrar a Europa, lançando-a na guerra, o povo português já sente as garras alemãs a cravarem-se na sua carne. O povo português, esgotado por uma política que o sangra há 11 anos, vê na Inglaterra, a sua tradicional aliada, o sustentáculo da sua independência. **O povo português sabe que a Inglaterra defende-nos se defende por isso crê nela.** Por isso o povo de Lisboa acorreu, no dia 4 de Fevereiro, a aplaudir a marinha inglesa, ciente que aplaudia uma força com que conta, para a defesa da sua independência. O povo português aplaudiu na marinha inglesa as forças das grandes democracias, única garantia para a manutenção da paz.

Se não fora isso, se os portugueses suspeitassem que a Inglaterra tinha ambições imperialistas sobre Portugal, odiá-la-iam com o mesmo ódio com que odeiam Hitler, Mussolini e Franco.

RUÍNA NO INTERIOR

A situação económica a que o fascismo tem conduzido Portugal, é tão miserável, que os principais órgãos jornalísticos da ditadura, já a não podem ocultar.

A fome atacou de tal maneira toda a nação, que a fuga é o único caminho que encontram as populações camponesas que ainda querem viver. Os engajadores não têm trabalho para arranjar gente. Chegam às aldeias e toda a gente se contrata. Não querem saber para onde vão. O que querem é fugir. A emigração tomou aspectos assustadores como nunca aconteceu.

Os engajadores que Franco manda a Portugal, têm levado milhares de pobres camponeses, na miragem de trabalho, onde ganhem para comer. Chegando à Espanha fardam-nos, dão-lhes uma espingarda, e fazem-nos seguir para as linhas de batalha. Se reagem, se se negam alegando que foram contratados para trabalhar, fusilam-nos. E assim têm ido muitos milhares de portugueses, enganados pelas autoridades fascistas, sob as ordens de Salazar.

Os que ficam passam a maior das misérias. As inundações deste inverno acabaram por arruinar os pobres lares camponeses que já não tinham com que se manter. As enxurradas arrastaram as sementeiras, estragaram as árvores, levaram até as pobres casinhas com os parques haveres dos camponeses. Nunca a miséria foi mais trágica.

Entretanto Salazar, o monge sinistro sem coração aumentava as contribuições, os grémios e as federações apertavam num cinto de ferro os pequenos proprietários, e os seus dirigentes continuavam a enriquecer, com roubos e desfalques, alguns dos quais se tornaram públicos através do «Avante!», enquanto os camponeses ficaram abandonados, entregues à sua desesperadora miséria.

Os pequenos proprietários foram aniquilados com a política corporativa do Estado fascista, indo engrossar as fileiras dos sem-trabalho dos operários agrícolas. As federações do vinho e do trigo tornaram impossível a vida desses pequenos proprietários.

Os salários agrícolas cada vez são mais baixos. E, mesmo assim, devido às invernas deste ano, há muitos milhares de lares, onde se passam semanas consecutivas que não entra uma jorna, quer dizer: passam-se semanas que se não come um bocado de pão. Os géneros alimentícios sobem assustadoramente. O índice do custo de vida, pelas próprias estatísticas do fascismo, dão um aumento, desde o começo da guerra de Espanha, de mais de 30%. Mas os géneros de primeira necessidade não deixam de subir. O pão que comem as classes pobres é uma porcaria intragável. O azeite, apesar de ter havido uma enorme produção, continua caríssimo e com ameaças de subir, porque o trust Alfredo da Silva, mantém a alta do preço para dar saída ao óleo de mendobi.

A vida assim é impossível. Onde pretende Salazar levar o país? «O país encontra-se, diz o categorizado monárquico Paiva Couceiro, infelizmente numa situação aflitiva e angustiosa, cheio de fome e frio, sem trabalho para se manter e sem recursos para se ausentarem». E então surgem os engajadores. Depois dos engajadores para Franco, apareceram os engajadores para Getúlio Vargas. Nos últimos dias, milhares de camponeses, crianças com cara de fome, mulheres, velhos, embarcaram a caminho do sertão brasileiro. E muitos outros seguirão, por que o Estado de S. Paulo precisa de novos escravos. Prometeram-lhes comer, e só por isso, pobres velhos que deviam descançar, tiveram que ir recomeçar uma nova vida de trabalho e luta só para não morrerem à fome na sua Pátria. E' a isto que conduz o patriotismo dos «nacionalistas cristãos».

Os engajadores eram «pessoas de categoria» com oficiais do exército de mistura. Embarcaram-nos em porões, numa mistura repelente, sem assistência nenhuma. As próprias leis fascistas sobre emigração não são cumpridas, por que essas leis dizem que os emigrantes só podem sair em barcos nacionais, e uma dessas leis foi num barco alemão. Julgarão, porventura os fascistas portugueses que nós já somos «nacionais da Alemanha»?

Portugueses, operários, camponeses, pequenos comerciantes e industriais, empregados, todos os que sofrem a miséria e a exploração do fascismo, todos os oprimidos pelo grande capital e pelo corporativismo, lutemos unidos, contra a ditadura assassina de Salazar.

Lutemos todos pelo Pão, pela Paz, pela Liberdade e pela Independência de Portugal!

Os cabos e soldados do Batalhão de Aerosteios obtêm um triunfo

Os cabos e soldados do Batalhão de Aerosteios acabam de obter vitória numa justa reclamação que fizeram, alcançando uma melhoria de consequências prática e moral.

No passado mês de Janeiro, foi escalado para oficial do rancho da unidade referida o sr. tenente Santos, bom «nacionalista». Este oficial, pensando que o soldo é exiguo, resolveu desforrar-se, roubando tudo o que lhe permitia a sua nova função.

O rancho que era mau passou a ser intragável.

O feijão era de tal maneira pôdre que para o cozer num caldeiro de 15 quilos, era preciso deitar 500 g.^{rs} de soda e, mesmo assim, ficava encruado.

O arroz, em pouca quantidade e cheio de gorgulho, era ainda a base da alimentação de cabos e soldados.

Estes nossos camaradas exgotaram, a certa altura, a paciência e a capacidade de resistência do estômago e resolveram, nos dias 28 e 29, recusar um rancho daquela natureza.

No dia 30, o alferes Moreira, oficial de dia, dirigiu-se ao refeitório de modos autoritários e de lápis e papel na mão para tomar nota dos recalcitrantes. Mas os nossos camaradas cabos e soldados, cheios de dignidade e fortes da sua razão, não buliram na misfela apresentada.

O alferes Moreira mudou, então de atitude, fazendo uma preleção as soldados, nos quais exortou, em termos quasi amigáveis, a comerem, com a promessa de que o rancho melhoraria.

De facto, a melhoria registou-se, podendo dizer-se que os nossos camaradas têm agora um rancho quasi regular.

Que os nossos camaradas do Batalhão de Aerosteios continuam alertas! E que os cabos e soldados de outros regimentos lhe sigam o exemplo!

Amigos do Partido

P. Lapin	5000
O. K.	5000
G. F.	5000
Luz.	5000
F. S. M.	5000
Alonso	5000
L. P. (2 meses)	10000
Paiva Couceiro	5000
Grupo K.	5000
Carcaça.	5000
A. V.	5000
Boim(2 meses).	10000
227.	5000
Grupo Mirbeau.	15000
S.	5000
Grupo Anglo-Vermelho	30000
Um Seminarista	5000
Vlassof	5000
Um camarada	5000
Um Naturista.	5000
Rio Maior.	5000
Zézere	5000
Rio maior 2.º	2000
P.	5000
M. P.	81852
Camarada Chico do Estrangeiro	30000
Buda	26000
Um Patuseco de Angola	100000
TOT. L.	664802

Um novo crime do fascismo! Morreu em Peniche o estudante Mano Fernandes Salvemos Paula de Oliveira, Araújo e Francisco Miguel!

A lista dos mortos pelo fascismo, não acaba. Quando não sucumbem às torturas na Polícia de Informações, como sucedeu ao nosso camarada **Augusto de Almeida Martins**, lançam-nos nas cadeias-cemitérios onde as torturas, a falta de tratamento e de alimentação, juntos a uma promiscuidade com doentes infecciosos—especialmente tuberculosos—continuam a obra destruidora desses lutadores anti-fascistas. Ainda não há dois meses que noticiámos a morte de 7 anti-fascistas no Tarrafal. Mas os carrascos que Salazar espalhou pelas fortalezas, campos de concentração e cadeias, continuam na sua obra de assassinos.

Estava preso em Peniche, condenado a 23 meses de prisão, o **estudante de Coimbra António Mano Fernandes**. O «grande crime» deste nosso camarada, foi estar comprometido numa subscrição de auxílio à **Cruz Vermelha de Espanha**. Mas os carrascos fascistas não perdoam crimes destes. E Mano Fernandes tendo adoecido do fígado requisitou um médico. Negaram-lho. Nem mesmo pagando lá deixam entrar um médico. E Mano Fernandes morreu com um derramamento de bilis.

O maior responsável da morte de Mano Fernandes é o esbirro da Polícia de Informações, tenente Marques, que comanda a Fortaleza de Peniche, conhecidíssimo pela sua malvadez contra os presos políticos. Este bandido só autoriza os serviços clínicos dentro da fortaleza ao tenente Mouga, outro agente da Polícia de Informações cuja missão é deixar morrer e não curar.

Aquela Fortaleza está-se tornando um verdadeiro lugar de degredo. Nas casernas escorre água por todos os lados. A alimentação é um rancho escasso e porco, com que vai fazendo fortuna o tenente Marques, fornecedor da Fortaleza.

Como nos degredos de Angra e Cabo Verde, há ali uma grande percentagem de tuberculosos, vivendo dentro das casernas a contaminar os seus companheiros. Todas as semanas 50 a 60 presos requerem consulta médica. Apesar disto, o tenente Mouga só vai uma vez por semana à Fortaleza e despacha os doentes em 45 minutos—menos de um minuto por cada preso—sempre a dizer que tem pressa. Os medicamentos não vão além de purgantes. Alegam que não há verba para outros.

O estudante Mano Fernandes morreu por falta de tratamento. Os principais responsáveis da sua morte são Salazar, Marques e Mouga.

Em Coimbra uma enorme multidão acompanhou o seu funeral, numa manifestação reprovadora do terror salazarista e de simpatia por um português que soube ter um gesto a favor do povo espanhol!

Mas isso é pouco. É necessário, que todo o povo português proteste activamente e com energia, contra o terror e os assassinatos do fascismo!

É necessário que todos protestem contra as longas incomunicabilidades, onde se assassinam lentamente os anti-fascistas!

Vai já para três meses que se encontra preso e incomunicável o nosso camarada **Alberto Araújo**. Há mais de um mês que ninguém sabe o que a polícia fez a **Paula de Oliveira e Francisco Miguel!**

Teriam sido assassinados?

Camaradas! **Lutemos enérgicamente, se ainda formos a tempo, para que não sejam assassinados os nossos camaradas Francisco Paula de Oliveira, Alberto Araújo e Francisco Miguel**, membros do C.C. do nosso Partido!

Telefonem e enviem cartas de protesto a Salazar, aos deputados, à Policia, aos directores das prisões!

Socorramos os presos das masmorras salazaristas! Empenhemos os nossos esforços em adquirir-lhes os medicamentos que necessitem!

Lutemos para que possam ser tratados por médicos que se interessem pela sua cural

A protecção que o Estado Novo concede aos trabalhadores

Na fábrica de cortiça Herold, do Barreiro, os patrões, suspenderam a meio da semana os operários, alegando... que iam proceder ao balanço.

Não só o motivo alegado é idiota, mas que o balanço nunca impedia a laboração de qualquer empresa, como é revoltante e misturavel o facto de se forçar ao jejum centenas de homens.

Constate, pelas leis em vigor, ao Instituto Nacional de trabalho e aos sindicatos nacionais dar protecção e defesa aos que tra-

Neste miserável caso que apontamos, nenhum dos organismos e órgãos tomou qualquer a-

titude.

Salazar afirma nos seus discursos e até na espécie de constituição política, que rege o seu governo, que o Estado Corporativo tem a missão de harmonizar o Capital e o Trabalho no interesse colectivo da nação.

Todos os dias os factos desmentem estes princípios, e o que acabámos de contar é mais um exemplo para que não acreditemos que seja de interesse colectivo para a Nação a expoliação de que foram vítimas os operários da Fabrica Herold, empresa que prospera.

A repetição destes miseráveis caprichos do patronato demonstram que a protecção do Instituto Na-

O paraíso franquista

Um camarada, que estava em Caceres quando o movimento fascista rebentou e que foi preso pelos rebeldes quando eles se apossaram daquela magnífica cidade espanhola, escreve-nos uma carta que é, pelos factos relatados e pelos comentários que os envolvem, um curioso documentário da selvajaria, que campeia na zona de Franco. Vamos resumir-la nas breves linhas de que podemos dispor.

«Estava o nosso correspondente com mais alguns camaradas, sob as vistas de alguns agentes da policia alemã, à porta do commissariado de Caceres, esperando que ele se abrisse, quando reparou numa linda espanhola, que dum janela dum prédio em frente lhe fazia ingenuos sinais.

Aproveitando-se da distração dos agentes alemães, a gentil espanholita incitava, com gestos infantis, os nossos camaradas a fugir.

Por algum tempo se prolongou esta mimica, a ponto da simpática pequena se concentrar inteiramente nela, esquecendo quem passava. Ora por infelicidade sua, fizeram por ali caminho um grupo de soldados alemães que completamente embriagados davam vivas a Franco, à Espanha Nacionalista e às garrafas de belo vinho de Caceres, que tinham roubado.

Um deles viu os sinais da pobre pequena, e apontou-lhe imediatamente a espingarda que trazia a tiracolo. O camarada, que nos escreve, viu o gesto mas confessa que o atribuiu, primeiro, a brincadeira.

Mas uma detonação vetu elucidá-lo sobre a moral e o espírito humanitário das hostes de Franco. A pobre e pequena heroína deste caso caíra morta, como muitas outras que têm sido imoladas à ferocidade cristã dos bandos de Hitler, Mussolini, Franco e Salazar. Conta-nos, ainda, o nosso camarada os tormentos que sofreu nas prisões fascistas, onde o pozeram a dormir sobre cimento numa espécie de subterrâneo.

Tendo, mais tarde, adoecido, pediu um médico, sendo-lhe negado. Diz-nos, também, que tendo ele e os seus colegas pedido para comprar tabaco disseram-lhes que dessem todo o dinheiro em seu poder que o tabaco appareceria. Entregaram 500\$00 e nunca mais viram dinheiro nem tabaco.

cional de trabalho é uma comédia vil, e que a acção dos sindicatos é inefficaz, certamente por que ainda se não incorporaram neles as grandes massas do proletariado resoluto.

A acção sindical será eficaz na defesa dos verdadeiros e legítimos interesses da classe trabalhadora, quando essas massas esclarecidas entrem para os sindicatos nacionais, e os animem forte e decididamente.

Camaradas corticeiros: Este é um exemplo vivo de que devemos todos esforçar-nos por criar o Sindicato dos corticeiros, porque só assim podemos nesse momento lutar pela satisfação dos nossos interesses imediatos!

Disciplina política

«A mais estrita disciplina é para o proletariado uma das condições fundamentais para a vitória sobre a burguesia», disse Lênine.

Há, porém, em certos camaradas a tendência a não cumprir com as decisões do Partido e a executar simplesmente as decisões com as quais estão de acordo.

A disciplina comunista exige que todos os camaradas emitam e defendam livremente as suas opiniões, mas que acatem obrigatoriamente as decisões que a maioria tome.

Tal é o espírito do centralismo democrático, que é a lei orgânica fundamental do nosso Partido.

Sem se esconderem os erros e as prevaricações dos camaradas, erros que devem ser apontados sem demora e numa forma organizada dentro dos próprios escalões do P. ao qual compete tomar as resoluções devidas; sem se afrouxar a vigilância; é necessário combater implacavelmente estes métodos incompatíveis com um P.C. e que só servem para o desorganizar e romper o que é tão precioso: A UNIDADE.

«O que tente quebrar a unidade das nossas fileiras por meio de qualquer género de fracção, experimentará na sua própria pessoa o que significa a disciplina bolchevique que Lênine e Stáline sempre nos ensinaram.» (Dimitrof.)

No nosso Partido, sem se afrouxar, repetimos, a vigilância, deve existir a maior fraternidade e camaradagem: entre todos os seus componentes. E, desde o mais simples militante até aos dirigentes do Partido, todos os camaradas que forem duma abnegação sem limites, duma honestidade provada, que cumpram conscienciosamente as suas tarefas, que forem, enfim, estudiosos e procurem empreender a situação do país, colaborando com o P. para o estabelecimento da tática mais apropriada—esses camaradas devem merecer o respeito, a consideração e a amizade de todos os membros do P. e da classe operária.

Para reforçar a unidade do Partido é, portanto, necessário:

a) Que todos os comunistas estejam unidos por uma única linha política: a linha política do Partido Comunista e da I.C.

b) Romper definitivamente o sectarismo, substituir os velhos métodos de trabalho de grupo por uma larga atividade de massas, sobretudo nas organizações legais de trabalhadores.

c) Acabar com a crítica sistemática sem fundamento e por mero pedantismo de criticar.

d) Forjar uma severa disciplina, de maneira a que todos os comunistas apliquem na prática as decisões do Partido.

e) Lutar desapiadadamente contra toda a tentativa de fracção e cerrar as fileiras do nosso Partido em volta do seu Comité Central, da Internacional Comunista e do seu firme timoneiro e do chefe do proletariado mundial, o nosso querido e grande Stáline.

UNIDADE DO PARTIDO COMO DA MENINA DOS NOSSOS OLHOS. TAL É A PRIMEIRA E SUAVE LEI DO BOLCHEVISMO

(do boletim interno do P.C.P.)

O paraíso fascista em Angola

Dia para dia se acentua a crise nas colónias. Os indígenas são cada vez mais expoliados e os brancos, em vez da árvore das palmeiras que sonharam encontrar, são submetidos a uma escravatura idêntica.

São estas as conclusões gerais que tiramos de muitas informações que temos recebido do chamado ultramar português. Dessas informações vamos extrair alguns factos mais salientes.

Os empregados da Sociedade Agrícola do Cassequel, Angola, de que é director o Sr. Engenheiro Nobre Guedes, Comissário Geral da Mocidade Portuguesa, vivem uma vida de autênticos servos. A maioria desses empregados sofre dum enfraquecimento físico e moral, devido ao trabalho excessivo e à falta de meios que os defendam do clima. Estão impossibilitados de mandar dinheiro a suas famílias, porque são pagos em bonus papel, e são obrigados a comprar os vários artigos de primeira necessidade—géneros alimentícios, roupas etc.—numa cantina, propriedade da própria Sociedade Agrícola, que lhes vende tudo a preços exorbitantes de forma que são obrigados a estar sempre em dívida com a Sociedade, não lhes sendo por isso possível abandonar essa situação de verdadeiros servos. A situação dos pretos é de autêntica escravatura, não faltando para isso a aplicação de bárbaros castigos corporais.

Os empregados brancos estão proibidos de comunicar com outros que sejam de raças diferentes, para evitar que tomem uma atitude de defesa comum.

«A tarde, ao recolher, não lhes é consentido o chapéu na cabeça, fumar ou falar, para maior disciplina junto dos escravos negros.

A mão de obra indígena escasseia, porque os naturais emigram e os pretos de Angola que a forneciam em grande escala, recusam-se agora, sabedores do tratamento que os espera.

Notícias de Lobito informam-nos que continua aumentando a mortalidade dos indígenas, o que, segundo declarações públicas do aut-delegado de saúde daquela cidade angolana, deve ser atribuído à falta de higiene. Os trabalhadores, as vítimas dessa mortalidade, não pensam como esse senhor. Para eles, essa horrível mortandade é causada pelas péssimas condições em que trabalha o povo natural daquela cidade colonial.

Trabalham sem horário com minério muito tóxico, não lhes sendo fornecidas máscaras nem produtos de desintoxicação como se faz, por exemplo, no Congo Belga.

As próprias defesas naturais do organismo são diminuídas pela fadiga, pela péssima alimentação, constituída por uma quantidade insuficiente de pirão em mau estado e pelos maus tratos, pois quando um negro esmorece no trabalho, funciona a correia pelas suas costas.

Desde que o minério vem de Catanga para ser exportado pelo Porto do Lobito, a média da mortalidade é de 16 a 18 indígenas por mês.

Na mesma cidade há um bairro para os operários do Estado, constituído por autênticas sanzalas, onde não há um quarto de banho ou uma simples retrete. Também não existem fontanários na cidade e, como no aludido bairro, bem como no da Praia, não há canalização de água, esta vende-se a preço de objecto de luxo.

Do Lobito chegam-nos, também, protestos contra as tiranias do director do porto, sr. António Batista Serrão, que arbitrariamente suspende os operários pelos quais, segundo ele mesmo declara, nutre uma grande antipatia. Este cavalheiro serve-se do material e mão de obra do Estado em proveito da sua família e amigos.

Em Benguela, os operários brancos e negros são maltratados pela policia, servindo-se para isso dos pretextos mais ridículos.

Como se vê, Portugal que tinha por maior título de glória o seu brande e humanitário sistema de colonização, hoje não só escraviza o indígena mas também os seus próprios filhos que demandam nas colónias aquele trabalho que na metrópole lhe recusam.

Enquanto a escravatura se vai desenvolvendo em Angola, os alemães, que dispõem de tudo como se Angola já fosse sua, vão desenvolvendo as suas riquezas à custa da escravatura consentida pelo governo português, alargando a sua organização sob o comando do delegado de Hitler, o já célebre director da «Sociedade Nhia, Ltd.», Conde von Linder.

Por todos os motivos apontados, urge que façamos uma intensa propaganda para que sejam criados nas colónias sindicatos, onde os trabalhadores brancos e negros encontrem os meios de defesa que agora lhes faltam.

O Exército Popular Espanhol

«Quando, em 18 de Julho de 1936, a quasi totalidade dos quadros do antigo exército apoiou o movimento insurreccional, o governo e as organizações da Frente Popular encontravam-se sem efectivos.

A história da criação do Exército Popular compreende quatro épocas. O primeiro período, que é o da conquista de Madrid, de Barcelona e de Valência, caracterizou-se quer pelo seu entusiasmo heróico, quer pela sua indisciplina. O segundo, cheio de desastres, tornou evidente a todos, não só a terrível superioridade do inimigo bem organizado, como a necessidade imperiosa da unificação do exército republicano. No terceiro período, que compreende os meses da defesa de Madrid até à recente ofensiva, viu-se nascer rapidamente todas as formas actuais do exército regular: primeiro as brigadas e, depois de Guadalajara, divisões e corpos de exército. A quarta época, a de ofensiva, começa agora e, no entanto, é já fértil em lições para o futuro.» (Comandante Carlos Contreras, criador do 5.º Regimento de Milicias)

A odisseia dos sábios soviéticos A Estação Polo Norte N.º 1

Os polos tentaram sempre a imaginação e a sede de aventuras, mas coube a glória da conquista do polo Norte à URSS. Todos se recordam do que foi, há dois anos, a heróica aventura da equipa de sábios soviéticos, dirigidos pelo professor Schmith perdidos sobre um bloco de gelo, quando faziam estudos científicos, para desvendarem os segredos do Polo. Foram salvos pelos bravos aviadores soviéticos, que escreveram, com esse gesto, a página mais gloriosa da aviação do mundo inteiro!

Esses trabalhos científicos continuaram sempre, dirigidos pelo notável investigador que é o professor Schmith. Mas o polo continua a guardar mistérios que é necessário desvendar.

E o ano passado, os sábios Papanini Krenkel, Cherchov e Federrow foram para o polo para estudar as misteriosas correntes polares. Instalaram-se num enorme bloco de gelo, que pouco tempo depois se separava, como cientificamente se previra, do banco de gelo de que fazia parte, e começou a navegar à deriva. Isto passou-se no dia 21 de maio de 1937. Foi como se um médico que quizesse estudar a circulação do sangue, se podesse transformar, como nos contos de fadas, num grão de pó, e se introduzisse numa veia, para, por impulsão do sangue, percorrer todo o corpo.

Sobre o bloco de gelo, instalaram a tenda, aparelhos de observação e registo, a T.S.F. e começaram a sua odisseia. Estava instalada a «Estação Polo Norte n.º 1». Há nove meses que navegam, isolados do mundo dos homens, com quem só têm contacto pela T.S.F.

Na URSS, todo o povo acompanha, com interesse sempre crescente, a luta desses heróicos investigadores. Mas há pouco tempo as notícias começaram a ser assustadoras. O bloco de gelo começou a deslocar-se com maior velocidade do que estava previsto, tendo-se antecipado dois meses ao ponto de chegada. O bloco começou a quebrar-se. Uma parte levou consigo todos os mantimentos. A T.S.F. começou a enfraquecer, e só se ouve o pedido aflitivo de socorro. O mundo dos sábios e investigadores, vive momentos de agonia.

Na URSS, fazem-se esforços sobre-humanos para salvar a «Estação Polo Norte N.º 1». Não se poupam esforços. Aviação, navios quebra-gelos, tudo foi mobilizado.

Que diferença extraordinária entre os dois mundos: O soviético e o fascista!

Os aviões fascistas bombardeiam cidades abertas, matam crianças, mulheres e velhos. Espalham desolação e horror! Os aviões soviéticos lutam com tempestades, com gelos, para salvar quatro sábios, quatro heróis da humanidade progressiva. Enquanto o mundo fascista prepara guerras, sonha com impérios e vibra com conquistas territoriais, todos os povos da URSS, os seus 160 milhões de habitantes, anseiam pela vida de Papanini, Krenkel, Cherchov e Federrow, 160 milhões de corações que batem apressadamente na ansia de salvação!

Os actos de sabotagem e os julgamentos do ano passado na URSS

O perigo de guerra é cada vez maior. A Europa vive sobre um vulcão. Depois do «golpe» de Hitler de 4 de Fevereiro e talvez como consequência, caiu o governo ditatorial de Goga, na România, que tinha todas as características nazis. Atribui-se essa queda à política inglesa e francesa, que via um perigo grave na ingerência de Hitler na política romena. O novo governo, ditatorial e fascista como o anterior, é mais moderado e inclina-se para a política seguida pela Inglaterra e França. O rei Carol viu-se forçado a esta nova modificação, que se anuncia ainda provisória, por que a Alemanha é uma traca aliada económica e financeira, e a România não pode viver sem créditos externos que só pode encontrar em Londres e Paris. Mas a esta «estocada», Hitler respondeu com o assalto à Áustria. Hitler conseguiu, na já histórica entrevista com Schuschnigg, fazer prevalecer o seu programa, dando o primeiro passo para a anexação da Áustria. O novo governo austríaco, é a primeira etapa para o domínio da Áustria pela Alemanha. Hitler já lá tem o seu delegado, o ministro do interior. Foi publicada uma amnistia para todos os nazis presos, incluindo os assassinos do presidente Dollfuss, mas para disfarçar amnistiaram, também, alguns elementos das esquerdas.

O primeiro passo para a conquista da Áustria está dado. Se a Inglaterra e a França, que têm compromissos internacionais de defenderem a independência austríaca, não se impozerem, a Alemanha pode contar com mais esta conquista, que é mais uma acha lançada na fogueira europeia. É verdade que ela enfranquece o eixo Berlim-Roma, pois põe Mussolini em plano secundário, sabendo-se que ele também tinha ambições sobre a Áustria.

«O ultimatum de Berchtsgaden (é o local onde se realizou a entrevista entre Hitler e o chanceler austríaco) não teria sido possível, diz a Humanité, se preventivamente a França e a Inglaterra a ela se tivessem oposto».

Onde nos levarão os golpes de audácia de Hitler, consentidos passivamente pela Inglaterra e França?

Palavras de Langevin

O grande físico e valoroso anti-fascista Paul Langevin deu a resposta que segue quando lhe perguntavam se apesar da sua actividade política actual dispunha do tempo necessário para os seus trabalhos científicos:

«Pouquíssimo. Mas prefiro renunciar a estes trabalhos durante dois anos, se for necessário, e contribuir para impedir o advento do fascismo, ao risco de ter que deixar para sempre o meu officio de investigador, se o fascismo se implantasse em França».

O «The Saturday Evening Post» é um importantíssimo semanário de Filadélfia, fundado há já 210 anos pelo célebre homem de Estado e inventor Benjamim Franklin.

Este jornal que tem, em política, uma atitude nitidamente conservadora, está publicando uma série de artigos assinados pelo engenheiro americano John D. Littlepage, acerca dos actos de sabotagem relacionados com os julgamentos do ano passado na URSS e dos quais foi testemunha como técnico de minas contratado.

Do tom, de todo o seu depoimento, da qualidade do jornal que o publica e das suas expressas declarações resulta que se trata de um testemunho cuja imparcialidade tem uma evidência preciosíssima em qualquer ambiente de forçada ignorância e de incompreensão como aquêle em que se vive no nosso país. Na impossibilidade de uma transcrição integral traduzimos algumas das passagens mais importantes.

«Desde o meu regresso da Rússia, em Agosto passado, segui com viva atenção as numerosas notícias dos jornais relativas às execuções ou prisões por sabotagem industrial... Durante dez anos trabalhei, lado lado, com alguns dos numerosos homens que, recentemente, foram executados, presos ou exilados da Rússia, por sabotagem. Vários dos meus amigos me perguntaram se eu acreditava ou não na culpabilidade destes homens e mulheres. Não hesitei um instante em responder que, na minha opinião, a maioria deles era culpada. Mas eu abordo este assunto como simples engenheiro de minas americano que dispõe de uma experiência de dez anos nas minas soviéticas. Não pretendo ter um conhecimento profundo da política comunista, e também me não interessa opinar sobre a eterna querela entre Leão Trotski e José Stáline e seus partidários respectivos, nem procurar determinar o que se passa no espirito dos conspiradores comunistas russos, ou porque motivo fazem eles confissões com tão visível prazer quando são levados ante o tribunal. Unicamente, com base nas minhas próprias experiências, posso atestar que, na Rússia Soviética, a sabotagem industrial está na ordem do dia. Encontrei em numerosas ocasiões, provas indiscutíveis de sabotagem deliberada. Por vezes, estes actos pareciam mesquinhos e desprovidos de organização, MAS ALGUNS DELES NUNCA TERIAM SIDO POSSÍVEIS SEM A PARTICIPAÇÃO DE IMPORTANTES DIRIGENTES COMUNISTAS... Lendo a defesa de I. Piatakov vice-comissário para a Indústria pesada e as de alguns dos seus co-réus no processo dos conspiradores, de Janeiro de 1937, COMPREENDI FINALMENTE CERTAS COISAS QUE ME TINHAM INTRIGADO DESDE QUE ENTREI EM CONTACTO, PELA PRIMEIRA VEZ EM 1932, COM A SABOTAEM ORGANIZADA DOS SÓVIETES.

...Fui a Berlim, na primavera de 1931, com uma comissão de compras presidida por Piatakov; a minha missão era a de fornecer conselhos técnicos para a compra de aparelhos para as minas.

Nesta ocasião passaram-se certas coisas que nunca percebi até ao dia em que li o depoimento que Piatakov fez durante o seu julgamento em 1937. Piatakov declarou que o grupo de conspiradores que chefiava creara um fundo de reserva para a sua actividade anti-governamental no estrangeiro, por meio de percentagens obtidas sobre as compras efectuadas nas empresas alemãs... Depois de algumas discussões, os trusts alemães—mencionados nas confissões de Piatakov—reduziram os seus preços até 5 a 6 pfenig por kilograma. Quando estudei estas propostas, descobri que as empresas tinham substituído as bases de aço leve, previstas nas especificações, por bases de ferro fundido que pesavam várias toneladas, o que, fazendo diminuir o custo de produção por kilograma, fazia aumentar o peso e, por consequência, a despesa do comprador. Naturalmente fiquei satisfeito por fazer esta descoberta, e comuniquei-a aos membros da comissão com certo ar de triunfo. Mas estes, ficaram, nitidamente, frouxos; chegaram mesmo a exercer forte pressão sobre mim, para me levar a aprovar a compra. Não cheguei a determinar a sua atitude. Finalmente, declarei com toda a franqueza aos membros da comissão que tais compras as fariam sob sua própria responsabilidade e que eu faria quanto fôsse preciso para que a minha própria opinião contrária fôsse mencionada no processo verbal. Só então repeliram a proposta.

...Na minha opinião, este incidente explica uma grande parte do que se passou na Rússia soviética.

...A MINHA EXPERIÊNCIA CONFIRMA A EXPLICAÇÃO OFICIAL que, despida de toda a verborreia extranha e empolada, leva à simples conclusão de que os comunistas fóra da linha, conspiraram para abater os outros e que, para este fim, recorreram à conspiração e sabotagem industrial, porque não têm nenhum meio legal de se meter numa luta política sob o sistema soviético».

A GUERRA NA CHINA

O povo chinês, como o povo espanhol no começo da invasão da Espanha, tem dado mostras duma heroicidade inesperada, pois quasi sem armas como aconteceu na Espanha, tem feito uma barreira tenaz à invasão japonesa.

Avaliam-se os mortos desde o começo da guerra, em 250 mil chineses e 150 mil japoneses. Se tomarmos em linha de conta as deficiências de armamento chinês, e ser a China a invadida, não podemos deixar de reconhecer o que isso representa para o Japão. É o Japão tem uma população de menos de 70 milhões de habitantes, enquanto a China tem mais de 400 milhões. Nos últimos dias desencadeou-se uma nova ofensiva, que tem dado brilhantes victórias à China, tendo o exercito chinês reconquistado a cidade de Tsining.

Tráfico de brancos

Continuam os jornais a noticiar com regularidade o desaparecimento de menores. Desde Junho de 1936 que o fenómeno tem aspecto epidémico. Rapazes cuja idade oscila entre os 15 e 18 anos, ao mais pequeno amuo com a namorada ou com os Pais, aliam para destino desconhecido! Os Pais apresentam queixa na policia e é nomeado um agente para investigar. Quando os pais são influentes sabe-se que o fedelho foi para Espanha combater na Legião, mas se é POBRE DIABO o processo é arquivado.

Um dos aspectos da propaganda do Tercio consiste na oferta de prazeres amorosos a adolescentes cuja imaginação anda presa às primeiras práticas, mas arde em desejo de ir mais longe e em promessas dum pret fabuloso. Há também outro aspecto romanesco: que se oferece pelo livro e pelo cinema. Há imensas fitas e romances sobre a Legião. Em todos, o Legionário é a alma grande que, farta das baixas porcarias deste mundo, procura a morte o esquecimento definitivo, lutando para que a civilização se estenda aos confins do mundo.

Segundo essas histórias e fitas o legionário é o soldado romântico do século. Tudo isto é o bastante para tentar pobres garotos inexperientes, ávidos de aventura e, na maioria das vezes, esfomeados.

Para Franco chegar até Toledo, dizem livros e jornais de responsabilidade, sacrificou 40.000 vidas destes engajados. Muitos deles eram portugueses. Não receberam pret, foram tratados à chicotada e atirados para a fogueira sem piedade. É o soldado romântico apenas mereceu da bela e digna mulher espanhola, coisa da sua liberdade, olhares de ódio e de nojo.

O recrutamento continua! Franco precisa, para manter o auxílio dos países fascistas e a farsa do Governo de Burgos, de lançar novas ofensivas contra objectivos sem importância, só para que a imprensa estrangeira possa anunciar um avanço de 17 kilómetros em profundidade sem objectivos estratégicos, o ridiculo generalissimo atirou, há dias, 80.000 homens contra posições admiravelmente fortificadas, apenas conseguindo, além da referida e ridícula progressão, um desgaste tremendo das suas próprias tropas.

Por uma causa reles e ainda por cima perdida, se sacrificam centenas de jovens portugueses que seriam amanhã, obtida a educação e a experiência, que o fascismo lhes nega, úteis ao seu país e à humanidade.

O governo de Salazar sabe que EM PORTUGAL EXISTEM ESCRITÓRIOS DE RECRUTAMENTO E ATÉ JUNTAS DE INSPECCÃO MONTADAS UNS E OUTRAS PELOS FACCIOSOS DE ESPANHA! Isto quer dizer que Salazar consente e apoia esse miserável recrutamento!

QUE TODAS AS MÃES PORTUGUESAS SE UNAM CONTRA ESSA VILESA, NO USO DO DIREITO PRÓPRIO DE ZELAREM PELA VIDA E PELA MORAL DE SEUS FILHOS!